



## AMPLIAR A LUTA NAS RUAS, RUMO À GREVE GERAL!



O último sábado, 24, foi o quarto dia de protestos contra o governo Bolsonaro. Assim como os dias 29 de maio, 19 de junho e 3 de julho, este último foi organizado pela “Frente Fora Bolsonaro”, formada por partidos de esquerda, movimentos sociais e centrais sindicais. Mais uma vez, milhares de manifestantes estiveram nas ruas das principais cidades do País, e também no exterior, para protestar contra a política genocida do governo brasileiro.

O ato do dia 24 mostrou um amadurecimento da luta organizada. Apesar de as manifestações terem sido menores, foi visível a maior participação de trabalhadores organizados, que levaram suas reivindicações às ruas, como a luta contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32, da Reforma Administrativa, e as privatizações. Por todo o País os trabalhadores dos Correios se destacaram nos atos, em sua luta contra a venda da estatal.

Era esperado que, após três edições sem que se apresentasse uma política concreta de enfrentamento ao governo, os atos perdessem fôlego. Isso está relacionado, também, com o esgotamento do modelo de manifestações festivas e aos sábados. Neste sentido, o recuo do dia 24 aponta o caminho a ser tomado pelas lideranças das organizações que verdadeiramente exercem influência sobre as bases dos trabalhadores, que deverão convocar mobilizações em dias de semana e convocando a greve geral.

Outra característica dos atos do último sábado foi a de

mostrar que as tentativas dos partidos de direita de se infiltrar na luta pelo Fora Bolsonaro não deram certo e a presença do PSDB, no dia 3, por exemplo, foi substituída, no dia 24, por mais bandeiras vermelhas e palavras de ordem que atendem aos interesses dos trabalhadores.

Para manter a luta nas ruas será preciso dar os próximos passos. Contra a aprovação da PEC 32, cujo objetivo é destruir o Estado como provedor de bem-estar social, acabando com direitos dos servidores públicos e da população que depende de seus serviços, as Frentes de Defesa dos Servidores, construídas em vários estados pelas centrais e sindicatos de diferentes categorias, prepararam um Encontro Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Setor Público, com atividades online nos dias 29 e 30 para definir um plano nacional de luta. No próximo dia 03 de agosto, retorno das atividades parlamentares, está previsto um ato nacional, presencial, em Brasília.

É preciso construir material de propaganda, debater com a população os efeitos nefastos da atual política econômica, estabelecer encontros nacionais para unir forças de enfrentamento ao governo genocida de Bolsonaro e à toda a política neoliberal de ataques à soberania nacional e aos direitos sociais e trabalhistas. Pela convocação de assembleias das categorias na mira das reformas e das privatizações e organização da Greve Geral, a arma de defesa mais importante da classe trabalhadora!

### PEC 32: TIRAR DINHEIRO DO POVO PARA JOGAR NO BOLSO DOS BANQUEIROS



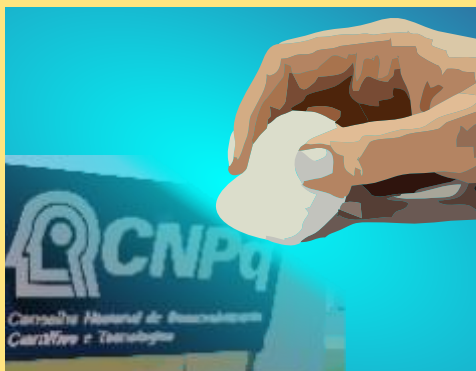
As diversas categorias de servidores públicos discutirão em plenárias, nos dias 29 e 30 de julho, os próximos passos da luta contra a Reforma Administrativa, prevista no Projeto de Emenda à Constituição (PEC) 32. Nos encontros será debatida a proposta de realizar uma Greve Geral em todo o País, única forma de barrar esse ataque devastador contra os serviços públicos.

O governo esconde que a maior parte dos gastos públicos não se destina aos servidores, mas sim ao pagamento de juros e amortizações da chamada dívida pública, uma dívida que banqueiros e governantes não permitem que sequer seja analisada.

O fim da estabilidade e do ingresso por meio de concurso transformará o serviço público em “cabides” de empregos para apadrinhados políticos e isso poderá aumentar os gastos, reduzir a oferta, piorar a qualidade do atendimento e tornar os serviços públicos essenciais inacessíveis à maioria da população.

Vamos debater os próximos passos da luta e mobilizar os servidores em uma Greve Geral, nacional, dos serviços públicos, rumo à Greve Geral de toda a classe trabalhadora!

## APAGÃO NO CNPQ: DESMONTE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

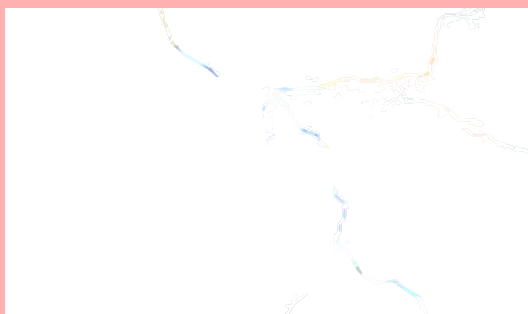


Pesquisadores de todo o país estão preocupados com o recente “apagão” no banco de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Desde o dia 24 de julho, são relatadas dificuldades para acessar o sistema, incluindo a plataforma Lattes e a Carlos Chagas, responsáveis por organizar informações de pesquisadores e bolsistas de todo o País.

O CNPq informou que houve um problema na controladora do Storage (equipamento responsável pelo armazenamento de dados) durante um processo de migração de dados para um novo computador e que, apesar do problema, nenhum dado foi perdido. No entanto, há o receio entre os pesquisadores de que os dados sejam perdidos.

O neurocientista Stevens Rehen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirmou, pelo Twitter, que o apagão é “uma metáfora cruel para o que vive toda a comunidade científica brasileira diante de um governo que não acredita em ciência”. Trata-se da expressão máxima de um governo neoliberal, que age o tempo todo contra a ciência e o desenvolvimento das pesquisas em território nacional.

## CORREIOS: O PÉSSIMO EXEMPLO DA PRIVATIZAÇÃO ARGENTINA



A luta judicial contra a empresa privada que administrou os serviços postais da Argentina por alguns anos, o Correo Argentino SA, ainda não teve desfecho, mas mostra aos brasileiros as consequências de se entregar uma empresa estatal lucrativa e de importante função social nas mãos de empresários, cujo único objetivo é o lucro individual.

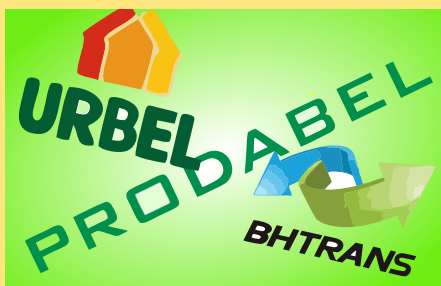
Em 1997, como parte do plano de privatizações do governo de Carlos Menem, a exploração da rede postal argentina foi entregue à empresa Socma, da família do ex-presidente Macri, em troca do pagamento de royalties semestrais ao Estado. No entanto, até 2001, quatro anos a privatização, a Socma havia pago apenas o que estava previsto no primeiro ano da concessão, o que resultou em um rombo de US\$ 300 milhões aos cofres públicos, cerca de R\$ 1,5 trilhão. Assim, em 2003, o governo de Néstor Kirchner reestatizou o serviço. De lá pra cá, a Socma briga na Justiça contra o processo de falência, decretada neste mês de julho.

Para os trabalhadores, a consequência da venda foi nefasta. Ao receber a concessão dos correios, o Grupo Macri começou um processo de enxugamento, fechando 100 sucursais em todo o País e cortando o número de funcionários quase pela metade. Isso sem falar no enriquecimento ilícito da família Macri que, com os correios, retiraram 4.800 milhões de dólares da Argentina.

A venda das estatais não tem outro objetivo a não ser o de favorecer grandes grupos empresariais em detrimento dos serviços oferecidos ao povo.

***Diga não à privatização dos Correios!***

## PRODABEL: NEGOCIAÇÃO POSSÍVEL EM CONJUNTURA ADVERSA



A campanha salarial de 2021 teve um sabor amargo para os trabalhadores da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte, PRODABEL: a administração de Kalil definiu reajuste zero para todas as empresas vinculadas à Prefeitura. Porém, os trabalhadores foram firmes em dizer que não sairiam sem nada da negociação. Conquistas existentes e até direitos novos foram alcançados como o aumento do Vale Refeição e do Auxílio lanche no percentual do IPCA acumulado; aumento no valor do auxílio creche; e o horário flexível, pleito de anos.

Aceitar o reajuste zero significou um passo atrás para acumular forças, pois as conquistas de mais de 20 anos de luta, que compõem o Acordo Coletivo de Trabalho, poderiam ser colocadas em risco caso a situação fosse levada ao tribunal, num eventual dissídio coletivo.

É preciso construir a unidade dos trabalhadores das empresas vinculadas à Prefeitura de Belo Horizonte (URBEL/ BHTRANS/ PRODABEL) e os servidores públicos municipais para fazer avançar a luta pelas conquistas.